A LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS VOZES DE PROFESSORAS E MEDIADORAS DE LEITURA

Rebeca Manuela Lima da Silva [1]
Isaac de Souza Assunção [2]

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender a importância da literatura para a construção das identidades na Educação Infantil a partir das vozes de professoras e mediadoras de leitura. O referencial articula contribuições de Abramovich (1997), sobre literatura e elaboração de experiências; Vygotsky (2009), acerca da imaginação; Bettelheim (1980), sobre a função simbólica das narrativas; Tomaz Tadeu da Silva (2000), a respeito de identidade, diferença e representação; e Inaldete Pinheiro de Andrade (2019), sobre valorização da cultura negra. Trata-se de pesquisa qualitativa e exploratória, fundamentada em Minayo (2016), com quatro entrevistas semiestruturadas, conforme Gerhardt e Silveira (2009), examinadas pela Análise de Conteúdo temática de Bardin (2016). A análise e discussão organizaram-se em eixos acervo, curadoria e representatividade; mediação entre deleite e intencionalidade; identificação e emoções; desafios para práticas plurais; Projeto Político-Pedagógico; e tensões no uso da literatura negra. A discussão mobiliza Hall (2006), Woodward (2000), Gomes (2008), Munanga (2004), Cavalleiro (2000), Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2007), Debus (2017), hooks (2013) e Adichie (2019), mobilizados na interpretação das representações, dos pertencimentos e das desigualdades identitárias. Os resultados indicam que a mediação sensível, crítica e intencional favorece o reconhecimento de si, a expressão emocional, a autoestima, o pertencimento, o respeito às diferenças e a convivência coletiva. Revelam, contudo, que a diversidade de personagens não garante representatividade positiva, pois enredos e imagens podem reiterar estereótipos. Conclui-se que a potência estética, formativa e política da literatura depende da qualidade do acervo, de curadoria crítica e de formação docente inicial e continuada comprometida com a educação antirracista e com a ampliação das narrativas sobre raça, gênero, deficiência, identidades indígenas e outras expressões da diversidade. Desse modo, defender práticas literárias plurais na primeira infância significa assegurar às crianças o direito de se reconhecerem como sujeitos de direitos, históricos, políticos, protagonistas de suas próprias narrativas de vida.

Palavras-chave: Literatura infantil, Infantil, Mediação de Leitura.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, rebeca.manuela@ufpe.br
[2] Pedagogo, Especialista em Artes e Docência no Ensino Superior, Mestre em Educação, Culturas e Identidades. Email: Isaac.assuncao@ufpe.br